

ESTUDO COMPARATIVO DAS ENTEROPARASIToses NO ANO DE 2002 E 2003 NA CIDADE DE SANTOS – SP – BRASIL

ARCAS, G. P. J. ⁽¹⁾; GAGLIANI, L. H. ⁽²⁾

Centro Universitário Lusíada (UNILUS) ^(1, 2)

Rua Armando Salles de Oliveira, 150 – 11050-071 – Santos – SP – Brasil

Fone (13) 3235-1311; Fax (13) 3221-4488

graziarcas@hotmail.com ⁽¹⁾; biogagliani@globocom ⁽²⁾

Resumo

As enteroparasitoses são problemas de grande gravidade que ainda persistem nos países em desenvolvimento; embora apresentem baixas taxas de mortalidade, os parasitas intestinais ainda continuam representando um significativo problema de saúde pública, logo visto o grande número de indivíduos afetados. A falta de condições mínimas de saneamento básico e educação sanitária, são os principais mecanismos de transmissão dos parasitas intestinais.

O trabalho tem o objetivo de notificar como anda a prevalência epidemiológica das principais enteroparasitoses em indivíduos da cidade de Santos – São Paulo, de acordo com o local da residência, bem como correlacionar as freqüências encontradas no período de 2002 e 2003.

Foram analisadas 57.341 amostras de 30 policlínicas, que foram divididas em seis módulos (Zona Noroeste, Morros, Centro, Centro-Sul, Orla da praia, Área Continental), onde foi observado 6.426 (11,2%) de casos positivos para enteroparasitoses em geral, sendo 3.262 (11,3%) em 2002 e 3.164 (11,1%) em 2003.

Palavras-chave: Enteroparasitoses. Prevalência. Epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses são problemas de grande gravidade que ainda persistem nos países em desenvolvimento; embora apresentem baixas taxas de mortalidade, os parasitas intestinais ainda continuam representando um significativo problema de saúde pública, logo visto o grande número de indivíduos afetados. A falta de condições mínimas de saneamento básico e inadequadas práticas de higiene pessoal e doméstica, são os principais mecanismos de transmissão dos parasitas intestinais. [1]

Analisando estudos anteriores foi observada a expressiva dimensão dos parasitas relacionados com o homem;

Pessoa e Pascale (1948), verificou na capital que 53% das amostras eram positivas para *Ancylostomídeo* e 100% no litoral; [2]

Waldman e Chieffi (1989) [3], mostraram expressivas mudanças persistindo ainda como um importante problema de saúde pública, onde relataram em 29969 amostras no município de Santos com prevalência de 34,3% para *Ascaris lumbricóides*, 23,6% de *Trichuris trichiura* e 20,4% de *Giardia lamblia*;

Caseiro, Gagliani e Chieffi (1996), estudando 2056 amostras no litoral de maneira randomizada e estratificada de crianças de 4 a 15 anos em escolas públicas encontraram uma prevalência de 14,8% de parasitismo por alguma espécie de helminto, sendo que 11,3% para *Ascaris lumbricóides* e 2,3% para *Trichuris trichiura*.

Observando esses dados, despertou o interesse em a elaborar um trabalho com objetivo de notificar como anda a prevalência epidemiológica das principais enteroparasitoses em indivíduos da cidade

de Santos – São Paulo, de acordo com o local da residência, bem como correlacionar as freqüências encontradas nesses dois anos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisados 30 bairros de Santos, no atendimento básico de saúde (Policlínicas), onde esses foram divididos em seis módulos: Zona Noroeste: Vila São Jorge, Bom Retiro, Rádio Clube, Areia Branca, Alemoa, Jardim São Manuel.

- a) Morro: São Bento, Nova Cintra, Valongo.
- b) Centro: Ambesp, Centro Velho, Craids, Martins Fontes, Porto, Jabaquara, Central, Presídio.
- c) Centro-Sul: Vila Mathias, Marapé, Campo Grande, Silvério Fontes, Conselheiro Nébias, Senic.
- d) Orla da Praia: José Menino, Gonzaga, Embaré.
- e) Área Continental: Monte Cabrão e Caruara.

Dando um total de 57.341, sendo dessas, 35.050 (61,2%) do sexo feminino, e 22.291 (38,8%) do sexo masculino, cuja idade variou de 1 a 72 anos, com uma média de 36,5 anos no período de Janeiro de 2002 a Dezembro de 2003. As amostras foram submetidas a análises utilizando a técnica de Sedimentação Espontânea.

Para o levantamento desses dados foi elaborada uma ficha, onde foi anotada a quantidade de todas as amostras recebidas de cada policlínica e da presença ou não dos diversos parasitos; cada ficha

era preenchida mensalmente, após um longo levantamento diário e concluída no final de cada ano.

3 RESULTADOS

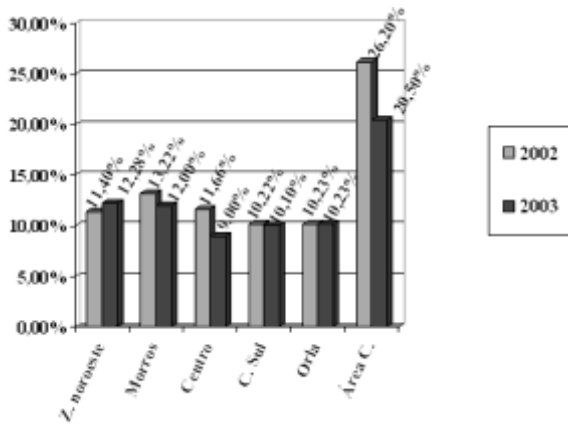


Figura 1 – Prevalência de 57.341 amostras de fezes analisadas em 2002 e 2003 das Enteroparasitoses gerais, nas populações atendidas nos módulos de Santos.

Tabela 1 - Número e Prevalência geral de Enteroparasitoses nos anos 2002 e 2003.

PARASITOS	2002		2003	
	Nº	%	Nº	%
<i>E. coli</i>	983	3.40	1111	3.90
<i>A. lumbricóides</i>	881	3.00	799	2.80
<i>G. lamblia</i>	670	2.32	501	1.76
<i>E. vermiculares</i>	160	0.55	175	0.61
<i>T. trichiura</i>	103	0.35	103	0.36
<i>Ancylostomatidae</i>	65	0.22	72	0.25
<i>S. stercoralis</i>	67	0.23	33	0.11
<i>S. mansoni</i>	64	0.22	41	0.14
<i>E. histolytica</i>	88	0.30	122	0.43
<i>Taenia sp</i>	24	0.08	32	0.11
<i>H. nana</i>	33	0.11	33	0.11
<i>I. butschilii</i>	59	0.20	44	0.15
<i>E. nana</i>	60	0.20	94	0.33
<i>T. hominis</i>	2	0.007	3	0.01
<i>D. fragilis</i>	1	0.003	0	0
<i>C. mesnilli</i>	2	0.007	1	0.004

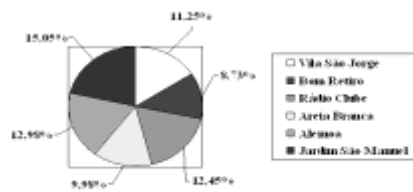


Figura 2 - Prevalência do Ano de 2002 das Enteroparasitoses por Módulo em Santos ZONA NOROESTE.

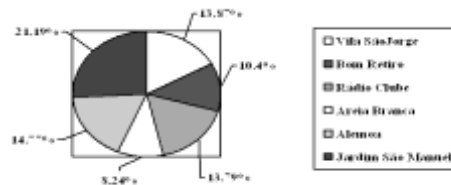


Figura 3 - Prevalência do Ano de 2003 das Enteroparasitoses por Módulo em Santos ZONA NOROESTE.

Tabela 2 - Prevalência das Enteroparasitoses e sua freqüência nos bairros da Zona Noroeste.

PARASITOS	2002		2003	
	Nº	%	Nº	%
<i>E. coli</i>	318	3,3	359	4
<i>A. lumbricóides</i>	293	3	264	3
<i>G. lamblia</i>	252	2,62	211	2,4
<i>E. vermiculares</i>	62	0,64	65	0,74
<i>T. trichiura</i>	51	0,53	36	0,41
<i>Ancylostomatidae</i>	12	0,12	20	0,22
<i>S. stercoralis</i>	22	0,22	11	0,12
<i>S. mansoni</i>	20	0,20	16	0,18
<i>E. histolytica</i>	21	0,21	32	0,36
<i>Taenia sp</i>	3	0,03	11	0,12
<i>H. nana</i>	3	0,03	11	0,12
<i>I. butschilii</i>	18	0,18	7	0,08
<i>E. nana</i>	19	0,19	34	0,38
<i>T. hominis</i>	-	-	-	-
<i>D. fragilis</i>	-	-	-	-
<i>C. mesnilli</i>	1	0,01	-	-



Figura 3 - Prevalência do Ano de 2002 das Enteroparasitoses por Módulo em Santos no Morro.

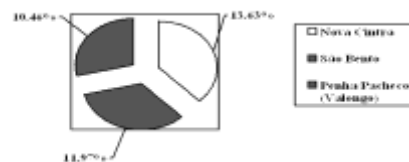


Figura 4 - Prevalência do Ano de 2003 das Enteroparasitoses por Módulo em Santos no Morro.

Tabela 3 - Prevalência das Enteroparasitoses e sua frequência nos bairros do Morro.

PARASITOS	2002		2003	
	Nº	%	Nº	%
<i>E.coli</i>	134	3,87	176	4,47
<i>A.lumbricóides</i>	92	2,65	90	2,28
<i>G.lambliia</i>	77	2,22	72	1,82
<i>E.vermiculares</i>	23	0,66	41	1
<i>T.trichiura</i>	10	0,29	22	0,55
<i>Ancylostomatidae</i>	9	0,26	6	0,15
<i>S.stercoralis</i>	10	0,29	3	0,076
<i>S.mansoni</i>	12	0,34	5	0,12
<i>E.histolytica</i>	11	0,31	24	0,6
<i>Taenia sp</i>	4	0,11	4	0,1
<i>H.nana</i>	9	0,26	9	0,22
<i>I.butshillii</i>	7	0,20	8	0,2
<i>E.nana</i>	6	0,17	12	0,3
<i>T.hominis</i>	-	-	-	-
<i>D.fragilis</i>	-	-	-	-
<i>C.mesnilli</i>	-	-	-	-

Tabela 4 - Prevalência das Enteroparasitoses e sua frequência nos bairros do Centro.

PARASITOS	2002		2003	
	Nº	%	Nº	%
<i>G.lambliia</i>	95	2,27	47	1,08
<i>E.vermiculares</i>	20	0,47	24	0,55
<i>T.trichiura</i>	13	0,31	9	0,20
<i>Ancylostomatidae</i>	12	0,28	14	0,32
<i>S.stercoralis</i>	14	0,33	7	0,16
<i>S.mansoni</i>	8	0,19	5	0,11
<i>E.histolytica</i>	19	0,45	16	0,36
<i>Taenia sp</i>	5	0,12	1	0,02
<i>H.nana</i>	8	0,19	5	0,11
<i>I.butshillii</i>	12	0,28	6	0,13
<i>E.nana</i>	8	0,19	12	0,27
<i>T.hominis</i>	1	0,02	1	0,02
<i>D.fragilis</i>	1	0,02	-	-
<i>C.mesnilli</i>	1	0,02	-	-

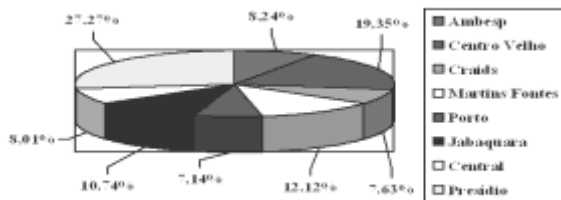


Figura 5 - Prevalência do Ano de 2002 das Enteroparasitoses por Módulo em Santos no Centro.

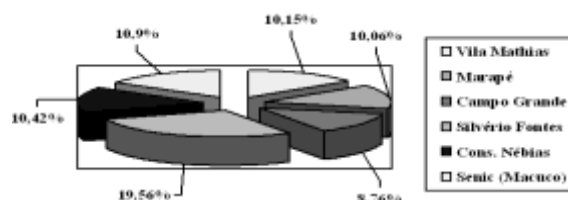


Figura 7 - Prevalência do Ano de 2002 das Enteroparasitoses por Módulo em Santos no Centro-Sul.

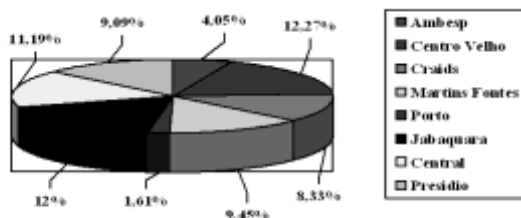


Figura 6 - Prevalência do Ano de 2003 das Enteroparasitoses por Módulo em Santos no Centro.

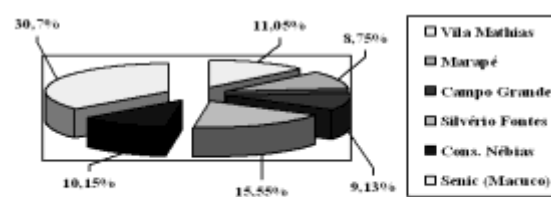


Figura 8 - Prevalência do Ano de 2003 das Enteroparasitoses por Módulo em Santos no Centro-Sul.

Tabela 4 - Prevalência das Enteroparasitoses e sua frequência nos bairros do Centro.

PARASITOS	2002		2003	
	Nº	%	Nº	%
<i>E.coli</i>	147	3,5	136	3,14
<i>A.lumbricóides</i>	124	2,96	109	2,51

Tabela 5 - Prevalência das Enteroparasitoses e sua frequência nos bairros do Centro-Sul.

PARASITOS	2002		2003	
	Nº	%	Nº	%
<i>E.coli</i>	154	3,18	179	4
<i>A.lumbricóides</i>	121	2,5	102	2,24
<i>G.lambliia</i>	111	2,29	69	1,52
<i>E.vermiculares</i>	21	0,43	17	0,37
<i>T.trichiura</i>	10	0,20	10	0,22
<i>Ancylostomatidae</i>	13	0,26	11	0,24

Tabela 5 - Prevalência das Enteroparasitoses e sua frequência nos bairros do Centro-Sul.

PARASITOS	2002		2003	
	Nº	%	Nº	%
<i>S. stercoralis</i>	10	0,20	4	0,08
<i>S. mansoni</i>	7	0,14	3	0,06
<i>E. histolytica</i>	19	0,4	27	0,6
<i>Taenia sp</i>	4	0,08	10	0,22
<i>H. nana</i>	6	0,12	1	0,02
<i>I. butschilii</i>	9	0,18	6	0,13
<i>E. nana</i>	7	0,14	7	0,15
<i>T. hominis</i>	-	-	-	-
<i>D. fragilis</i>	-	-	-	-
<i>C. mesnilli</i>	-	-	-	-

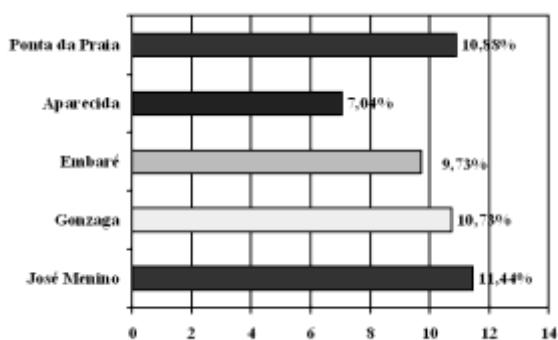


Figura 9 - Prevalência do Ano de 2002 das Enteroparasitoses por Módulo em Santos na Orla.

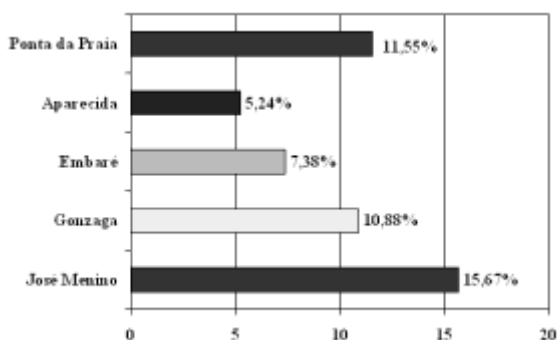


Figura 10 - Prevalência do Ano de 2003 das Enteroparasitoses por Módulo em Santos na Orla.

Tabela 6 - Prevalência das Enteroparasitoses e sua frequência nos bairros da Orla.

PARASITOS	2002		2003	
	Nº	%	Nº	%
<i>E.coli</i>	205	3,28	240	3,74
<i>A.lumbricóides</i>	178	2,8	170	2,65
<i>G. lamblia</i>	110	1,76	93	1,45

Tabela 6 - Prevalência das Enteroparasitoses e sua frequência nos bairros da Orla.

PARASITOS	2002		2003	
	Nº	%	Nº	%
<i>E. vermiculares</i>	29	0,46	23	0,35
<i>T. trichiura</i>	14	0,22	22	0,34
<i>Ancylostomatidae</i>	18	0,28	19	0,29
<i>S. stercoralis</i>	10	0,16	6	0,09
<i>S. mansoni</i>	17	0,27	10	0,15
<i>E. histolytica</i>	16	0,25	22	0,34
<i>Taenia sp</i>	6	0,09	2	0,03
<i>H. nana</i>	4	0,06	5	0,07
<i>I. butschilii</i>	12	0,20	16	0,24
<i>E. nana</i>	19	0,3	26	0,4
<i>T. hominis</i>	1	0,01	-	-
<i>D. fragilis</i>	-	-	-	-
<i>C. mesnilli</i>	-	-	1	0,01

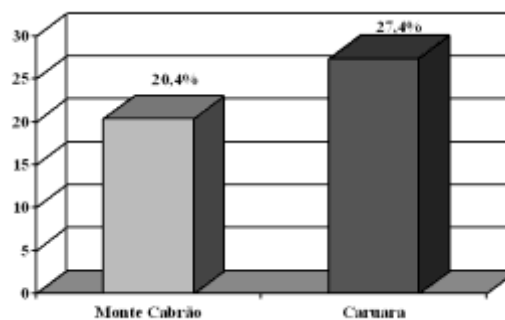


Figura 11 - Prevalência do Ano de 2002 das Enteroparasitoses por Módulo em Santos na Área Continental.

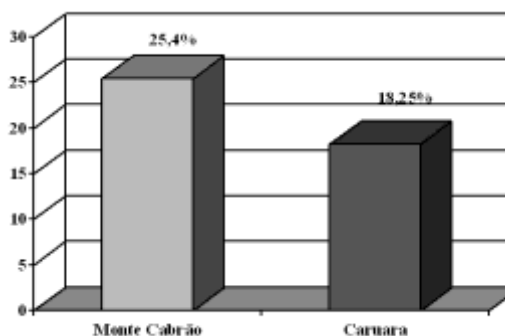


Figura 12 - Prevalência do Ano de 2003 das Enteroparasitoses por Módulo em Santos na Área Continental.

Tabela 7 - Prevalência das Enteroparasitoses e sua frequência nos bairros da Área Continental.

PARASITOS	2002		2003	
	Nº	%	Nº	%
<i>E.coli</i>	25	4,6	21	3,58
<i>A.lumbricóides</i>	73	13,46	64	10,9
<i>G. lamblia</i>	25	4,6	10	1,7
<i>E. vermiculares</i>	5	0,92	4	0,68
<i>T. trichiura</i>	5	0,92	4	0,68
<i>Ancylostomatidae</i>	1	0,18	2	0,34
<i>S. stercoralis</i>	1	0,18	2	0,34
<i>S. mansoni</i>	-	-	2	0,34
<i>E. histolytica</i>	2	0,37	1	0,17
<i>Taenia sp</i>	1	0,18	4	0,68
<i>H. nana</i>	2	0,37	2	0,34
<i>I. butschilii</i>	1	0,18	-	-
<i>E. nana</i>	1	0,18	3	0,51
<i>T. hominis</i>	-	-	1	0,17
<i>D. fragilis</i>	-	-	-	-
<i>C. mesnilli</i>	-	-	-	-

4 DISCUSSÃO

Foi observado em todos os bairros que a maior prevalência foi da *Entamoeba coli*, por ser um comensal e muitas vezes não causar nenhuma patologia, enfatizaremos os enteroparasitas que são de maior importância clínica.

Quanto a distribuição total das enteroparasitoses na população estudada, observou-se no geral uma tendência ao decréscimo leve na sua prevalência; na Zona Noroeste, foi a única região onde houve um pequeno aumento a sua prevalência de 11,4% em 2002, para 12,28% em 2003, sendo os parasitas em destaque; *Ascaris lumbricóides* com 3% nos dois anos, *Giardia lamblia* que em 2002 estava com 2,6% passando em 2003 para 2,42%, *Enterobius vermiculares* que de 0,64% em 2002 aumentou para 0,75% no ano seguinte; No Morro, Centro e Centro-Sul houve uma pequena queda, junto com esse decréscimo total, teve também em relação aos parasitas, tendo por destaque também, *Ascaris lumbricóides*, *Giardia lamblia*, *Enterobius vermiculares*.

Na Orla a prevalência total se manteve (10,23%), havendo uma queda de 2002 para 2003 no número de parasitas; Já na Área Continental, também houve um pequeno decréscimo em relação aos dois anos, mas sua prevalência endêmica ainda é considerável.

5 CONCLUSÃO

A Prevalência elevada de *Ascaris lumbricóides* está associada a precárias condições sanitárias constituindo importante indicador do estado de saúde de uma população.

Por isso foi usada como referência para comparação de sua prevalência em anos anteriores até a atualidade. Na década de 80 a prevalência foi de 34,3%, já em 90 foi de 11,3%, provavelmente essa queda decorreu das melhores condições sanitárias, como o saneamento básico (esgoto e água encanada), disponível para praticamente 95% da população Santista, justificando que saneamento é fundamental no controle das enteroparasitoses, como visto em 2002 (3,0%) e em 2003 (2,8%).

Embora tenham ocorrido melhorias nas condições de Saneamento básico, devemos observar que na Área Continental ainda existe um alto índice de Ascariíase, comparado com outras áreas da região.

6 AGRADECIMENTO

Ao UNILUS pela bolsa de iniciação científica concedida para o desenvolvimento do projeto.

7 REFERÊNCIAS

- [1]. GAGLIANI, L. H. et al. Prevalência das Enteroparasitoses em Santos no ano de 2002, São Paulo Brasil, Congresso Brasileiro de Parasitologia, Rio de Janeiro, 2003.
- [2]. WALDMAN, E. A.; CHIEFFI, P. P. Enteroparasitoses no estado de São Paulo: questão de saúde pública. Revista Inst. Adolfo Lutz, n. 49(1), p. 93-99, 1989.
- [3]. CASEIRO, M. M. Síndrome de Larva Migrans Visceral causada por Larvas de *Toxora canis* (Werner, 1782 e Stiles, 1905) no Município de Santos, São Paulo, 1994 – 1996, Dissertação (Mestrado), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 1996.

COMPARATIVE STUDY OF ENTEROPARASIToses BETWEEN 2002 AND 2003, IN THE CITY OF SANTOS - BRAZIL

Abstract

Enteroparasitoses are serious problems that still persist in the developing countries, although these present low mortality rates. Intestinal parasites continue representing a significant problem of public health, taking into consideration the great number of affected individuals. The lack of minimum conditions of sanitation and sanitary education are the main mechanisms of transmission of the intestinal parasites.

This work has the objective of notifying the development of the epidemiologic prevalence of main enteroparasitoses in individuals of the city of Santos/SP, according to the localization of the residence, as well as correlating the incidence frequency found in the period it between years 2002 and 2003.

57,341 samples, from 30 polyclinics, distributed in six regions (Northwest Zone, Mounts, Center, South Center, Beach Shore and Continental Area) were analyzed. In these places it was observed 6,426 (11.2%) positive cases of enteroparasitoses, from which 3,262 (11,3%) in 2002 and 3,164 (11.1%) in 2003.

Keywords: Enteroparasitosis. Prevalence. Epidemiology.

